

O tratamento ortodôntico passará a ser oferecido de forma gratuita em todos os Centros de Especialidades Odontológicas do Brasil, e beneficiará milhões de brasileiros ao longo dos anos

Em dezembro último, dei uma aula em Taiwan. Em um giro pela ilha, fiquei impressionado com a imagem que o Brasil emplaca hoje na Ásia. Todos os comentários que ouvi não se referiam ao nosso futebol, mas ao crescimento econômico e à posição que o país ocupa no campo geopolítico. Ouvir as opiniões dos olheiros internacionais aguçou minha atenção para uma obviedade em nossa área: onde quer que andemos pelo Brasil, vemos pessoas em tratamento ortodôntico.

Esse fato demonstra a importância que a população dá a esse tipo de correção, seja por razões estéticas, seja por funcionais. Foi a ascensão do consumo das classes C e D que possibilitou o acesso de um maior número de pessoas à Ortodontia. E a fatia da população que vai se beneficiar do tratamento ortodôntico aumentará ainda mais.

A partir de 2011, o tratamento ortodôntico fará parte integral dos serviços oferecidos pelos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) do programa Brasil Sorridente — o programa do Governo Federal para a saúde bucal. O avanço já foi publicado no Diário Oficial da União, e marcará uma nova onda de acesso ao tratamento ortodôntico.

É claro que ela não virá de forma fácil e espontânea. Será necessário muito empenho do Ministério da Saúde — e também da comunidade ortodôntica brasileira, por meio da Associação

Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial (ABOR) — para que tenhamos protocolos baseados em evidência sustentando as decisões de tratamento que serão tomadas para a nossa população. Adicionalmente, é importante dizer que essas duas partes já se encontram trabalhando fortemente para isso, e que a parceria entre os governos e a sociedade é fundamental para que construamos o país que queremos no futuro.

Em 2010 o Dr. Gilberto Pucca, coordenador nacional de Saúde Bucal, durante um jantar informal em Brasília, contou-me algo interessante. Falávamos sobre seus encontros periódicos com o presidente Lula, o progresso da implantação dos CEOs, e a importância que o próprio presidente dava à saúde bucal. Disse-me ele: "Faber, toda vez que eu encontro com o presidente, ele me pergunta: E aí, Pucca, as crianças já estão colocando aparelho?".

Penso que talvez esse fosse o sonho do próprio ex-presidente quando menino, e é muito gratificante saber que esse mesmo sonho será realizado por muitas de nossas crianças.

Boa leitura.

Jorge Faber
Editor-chefe
faber@dentalpress.com.br